

MOSTRA RESEX DELTA 25 ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VIDA, TERRITÓRIO E BEM VIVER

RESEX DELTA 25 YEARS EXHIBITION: AN EXPERIENCE REPORT ON LIFE,
TERRITORY, AND WELL-BEING

MUESTRA RESEX DELTA 25 AÑOS: UN RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE
VIDA, TERRITORIO Y BUEN VIVIR

Mariana Santos da Silva¹
Maria Vitória Souza de Oliveira²
Ana Naira Araújo de Arruda³
Leonardo Ryan Carvalho dos Santos⁴
Maria de Fatima Vieira Crespo⁵

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440793

Resumo

A Unidade de Conservação Reserva Extrativista (RESEX) Marinha do Delta do Parnaíba foi criada por decreto presidencial no ano 2000. Para celebrar os 25 anos de sua criação foi pensado o evento “RESEX Delta 25 anos: vida e bem viver”, realizado na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) e nas comunidades do território, assim dando visibilidade à RESEX. A programação articulou memória, governança e tradição através de exposições audiovisuais, rodas de conversa, feiras de produtos da sociobiodiversidade local e apresentações culturais, além de uma simbólica “Marcha com Rede de Pesca” entre as comunidades. Adotando uma metodologia de extensão participativa, o evento na UFDPar reuniu 118 moradores da RESEX e 45 colaboradores de diferentes instituições, oportunizando nesse ambiente acadêmico a integração entre as populações tradicionais, gestores, pesquisadores e extensionistas. Essa experiência reafirmou a universidade como local de transformação social e troca de saberes, e as comunidades como local de reprodução de conhecimento, de lutas e de manifestação de cultura protagonizadas por atores locais por meio da oralidade e espiritualidade, da marcha da rede de pesca e da consolidação do “Boi Renascer”, fazendo surgir uma rede de apoiadores da RESEX Delta com vistas ao fortalecimento da sociobiodiversidade e do território.

Palavras-chave: RESEX Delta; Comunidades Tradicionais; Extensão; Protagonismo; Resistência.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Graduada em Turismo, e-mail: MarianaSantos@ufdpar.edu.br.

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Graduada em Turismo, e-mail: mv3848911@gmail.com

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Graduada em Turismo, e-mail: nairaarruda@ufdpar.edu.br.

4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Graduando em Turismo, e-mail: santosleonardo2357@gmail.com.

5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, e-mail: fatimavcrespo@ufdpar.edu.br



Abstract

The Marine Extractive Reserve (RESEX) of the Parnaíba Delta Conservation Unit was created by presidential decree in the year 2000. To celebrate the 25th anniversary of its creation, the event “RESEX Delta 25 years: life and well-being” was conceived and held at the Federal University of the Parnaíba Delta (UFDPAr) and in the communities of the territory, thus giving visibility to the RESEX. The program brought together memory, governance, and tradition through audiovisual exhibitions, discussion circles, fairs showcasing local socio-biodiversity products, and cultural performances, in addition to a symbolic “Fishing Net March” among the communities. Using a participatory extension methodology, the event at UFDPAr gathered 118 residents of the RESEX and 45 collaborators from different institutions, creating opportunities in this academic environment for integration among traditional populations, managers, researchers, and extension workers. This experience reaffirmed the university as a place of social transformation and exchange of knowledge, and the communities as places of knowledge reproduction, struggles, and cultural expression led by local actors through orality and spirituality, the fishing net march, and the consolidation of the “Boi Renascer,” giving rise to a network of supporters of the RESEX Delta aimed at strengthening socio-biodiversity and the territory.

Keywords: RESEX Delta; Traditional Communities; University Outreach; Protagonism; Resistance; Belonging.

Resumen

La Unidad de Conservación Reserva Extractivista (RESEX) Marina del Delta del Parnaíba fue creada por decreto presidencial en el año 2000. Para celebrar los 25 años de su creación, se concibió el evento “RESEX Delta 25 años: vida y buen vivir”, realizado en la Universidad Federal del Delta del Parnaíba (UFDPAr) y en las comunidades del territorio, otorgando así visibilidad a la RESEX. La programación articuló memoria, gobernanza y tradición mediante exposiciones audiovisuales, ruedas de conversación, ferias de productos de la sociobiodiversidad local y presentaciones culturales, además de una simbólica “Marcha con Red de Pesca” entre las comunidades. Adoptando una metodología de extensión participativa, el evento en la UFDPAr reunió a 118 residentes de la RESEX y 45 colaboradores de diferentes instituciones, generando en este ambiente académico oportunidades de integración entre poblaciones tradicionales, gestores, investigadores y extensionistas. Esta experiencia reafirmó a la universidad como un lugar de transformación social e intercambio de saberes, y a las comunidades como espacios de reproducción de conocimiento, de luchas y de manifestación cultural protagonizadas por actores locales mediante la oralidad y la espiritualidad, la marcha de la red de pesca y la consolidación del “Boi Renascer”, dando lugar a una red de apoyadores de la RESEX Delta orientada al fortalecimiento de la sociobiodiversidad y del territorio.

Palabras clave: RESEX Delta; Comunidades Tradicionales; Extensión Universitaria; Protagonismo; Resistencia; Pertenencia.

INTRODUÇÃO

O estabelecimento das Reservas Extrativistas no Brasil data da década de 1990, na Amazônia e visou assumir diferentes perspectivas, como garantir o direito à terra, o uso de recursos naturais e a reprodução contínua do modo de vida das populações e comunidades tradicionais que habitam esses territórios, além de servir como instrumento de combate à pobreza e ao êxodo rural e como estímulo a geração de renda, conciliando conservação ao desenvolvimento local. Essa conservação é garantida, sobretudo, pelas práticas tradicionais das populações locais no trabalho e manejo da natureza, que contrabalançam os sistemas de produção atuais (Lopes et al., 2024)

A Reserva Extrativista (RESEX) Marinha do Delta do Parnaíba, instituída em 16 de novembro de 2000 por meio de Decreto Presidencial, é uma Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável regida pelas diretrizes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), conforme a Lei nº 9.985/2000 (BRASIL, 2000). Criada com o propósito de compatibilizar a conservação dos ecossistemas manguezais e deltaicos com o uso tradicional dos recursos naturais, representa um território estratégico para a manutenção da biodiversidade e para a garantia dos modos de vida das populações extrativistas da região (pescadores, marisqueiras, catadores de caranguejo, agricultores familiares e extrativistas da palha da carnaúba, dentre outros).

Essas populações desempenham papel central na conservação ambiental. Seu protagonismo decorre não apenas da presença histórica e da ocupação ancestral do território, mas da adoção de práticas produtivas de baixo impacto que compõem sistemas de etnoconservação (DIEGUES, 2000). O pertencimento territorial é um elemento estruturante da relação dessas comunidades com o ambiente. Tal sentimento se manifesta na valorização do manguezal como espaço de vida, trabalho, memória e identidade cultural. A conservação, nesse contexto, não é percebida apenas como um objetivo ambiental, mas como uma condição necessária para a reprodução social dos grupos tradicionais (ARRUDA, 1999; LITTLE, 2002). Assim, o território da RESEX Delta do Parnaíba é simultaneamente espaço ecológico, social, simbólico e político.

Nesse contexto, foi pensado o evento “RESEX Delta 25 anos: vida e bem viver” realizado em novembro de 2025 visando comemorar o aniversário de criação da RESEX, objeto deste relato de experiência. A Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) foi o ponto de partida do evento e visou fortalecer a identidade sociocultural das comunidades extrativistas e ampliar a visibilidade da unidade de conservação no meio acadêmico. Buscou-se ainda aprimorar a gestão e a governança do território/maratório, reafirmando o compromisso como agente social, político e ambiental, promover a comunicação entre a RESEX e a comunidade externa, e sensibilizar a população quanto à relevância da UC como espaço de diversidade ambiental e cultural.

A relevância da celebração dos 25 anos de criação da RESEX Delta do Parnaíba se deve a valorização e a divulgação das expressões culturais tradicionais, além de contribuir para o fortalecimento da identidade local e o reconhecimento da arte, história e cultura popular, por meio do estímulo à comercialização e a divulgação de produtos oriundos das comunidades extrativistas, favorecendo a geração de renda. No âmbito das discussões globais, o evento buscou posicionar a RESEX Marinha do Delta do Parnaíba em debates relacionados às mudanças climáticas e à conservação da biodiversidade, alinhando suas práticas às metas da COP 30, ao fomentar o debate sobre políticas públicas ambientais e

territoriais, identificando oportunidades e desafios para a integração das agendas local, nacional e internacional, em consonância com os princípios de gestão participativa preconizados pelas normas e diretrizes da conservação ambiental no Brasil.

Figura 1 – Logomarca do Evento.



Fonte: PET Turismo, 2025.

Neste íterim, relata-se as experiências vividas com a organização do evento RESEX 25 anos: vida e bem viver realizado de 03 a 06 de novembro de 2025 na UFDPAr e de 7 a 16 de novembro nas comunidades da RESEX.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O evento “RESEX Delta 25 anos: vida e bem viver” integrou um conjunto sistematizado de ações formativas, culturais, expositivas e comunitárias realizadas tanto na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) quanto nas comunidades da Reserva Extrativista. A programação foi concebida para articular diferentes dimensões da vida sócio-territorial do Delta, contemplando memória coletiva, identidade territorial, governança ambiental, tradições culturais e participação comunitária.

As atividades tiveram início no dia 3 de novembro, com a preparação dos ambientes expositivos e a abertura da exposição “RESEX Delta 25 anos: vida e bem viver”. A mostra reuniu fotografias, registros históricos, materiais educativos e produções acadêmico-culturais que retratavam a trajetória da Unidade de Conservação. A mostra foi distribuída pelos corredores da universidade, pelo restaurante universitário, pela biblioteca e pela quadra poliesportiva, constituindo um espaço de sensibilização e reconhecimento da história socioambiental da RESEX, funcionando como eixo introdutório para a programação subsequente.

Na etapa seguinte, representantes das comunidades RESEX foram acolhidos no campus da UFDPAr por discentes do Programa de Educação Tutorial (PET - Turismo) e da disciplina de Psicologia Ambiental, bem como docentes dos cursos de psicologia, economia e turismo. Estiveram presentes moradores e lideranças das comunidades de Canárias, Passarinho, Caiçara da Praia, Torto, Morro do Meio e Imburanas, que participaram ativamente da programação central.

A manhã foi marcada pela roda temática “25 anos de RESEX do Delta: nossa história, nosso território”, concebida como um espaço de diálogo sobre gestão participativa, plano de manejo, territorialidade extrativista e valorização dos saberes locais. Este momento inicial favoreceu a integração entre universidade, representantes comunitários e instituições de ensino e da gestão ambiental do território, dentre estas, destacam-se o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), representado pela gestora da RESEX Delta, além da Associação AMAR DELTA, da Rede de Mulheres da RESEX Delta, do Grupo Cultural Boi Renascer, do Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP), do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), do Museu Oficina da Ilha das Canárias (MOC) e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX/UFDPAr).

A atividade artístico-cultural da manhã foi a personagem Vovozona, interpretada moradora da comunidade Torto, que dinamizou o encontro por meio de performances que mobilizaram narrativas, humor e elementos do cotidiano das comunidades tradicionais. Além de apresentações musicais realizadas por moradores das comunidades, reforçando a presença da cultura popular como elemento articulador do evento. Em paralelo, a Feira Cultural, coordenada por coletivos de mulheres das comunidades da RESEX, apresentou artesanato, culinária tradicional e produtos socioculturais, promovendo intercâmbio, fortalecimento econômico e valorização dos saberes femininos.

No período da tarde, foram exibidos os documentários “Boi Renascer” e “RESEX Delta Criança”, obras que registram a memória cultural e o envolvimento das novas gerações nos modos de vida extrativistas. As exibições foram acompanhadas por momentos de mediação e debates, contribuindo para aprofundar a compreensão crítica sobre processos identitários, práticas tradicionais e desafios socioambientais do território. O encerramento das atividades na UFDPAr ocorreu com a apresentação do Grupo Cultural Boi Renascer, composto por mestres da cultura da região do Delta. A performance reúne música, dança e elementos cênicos tradicionais, configurando um momento de forte expressão identitária e reafirmando o papel da cultura popular como fundamento da memória e da coesão comunitária no território extrativista.

Figura 2: Exibição do Documentário RESEX Delta Criança (A) e apresentação do Boi Renascer (B) na Quadra da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

(A)



(B)



Fonte: PET Turismo, 2025.

A segunda etapa do evento consistiu na “Marcha com Rede de Pesca” e ocorreu diretamente na RESEX. A rede de pesca foi iniciada sua confecção no dia 11 de novembro pelos moradores da comunidade Imburanas e no dia seguinte foi conduzida para a comunidade Morro do Meio, onde os moradores confeccionavam mais uma parte da rede e seguiram para a comunidade Torto, posteriormente Caiçara da Praia, Passarinho, finalizando no dia 16 em Canárias. O percurso foi marcado por rituais de acolhida, celebrações coletivas, apresentações culturais e práticas comunitárias em que reforçaram vínculos identitários e fortaleceram a dimensão territorial da experiência. A marcha consolidou-se como um processo de valorização cultural, mobilização social e afirmação do pertencimento comunitário.

Figura 3: “Marcha com Rede de Pesca” entre as comunidades da RESEX: Comunidade Imburanas (A), Morro do Meio (B), Torto (C), Caiçara da Praia (D), Passarinho (E) e chegada em Canárias (F).



(A)



(B)



(C)



(D)



(E)



(F)

Fonte: PET Turismo, 2025.

METODOLOGIA

A metodologia empregada fundamenta-se na perspectiva da extensão sociocultural, orientada pelo diálogo, pela cooperação e pela valorização dos saberes tradicionais. Foram mobilizadas práticas de diálogo participativo com as lideranças comunitárias da RESEX, mediação cultural, curadoria colaborativa e construção coletiva de processos formativos. Procedimentos técnicos como organização de espaços expositivos, elaboração de materiais educativos, coordenação de fluxos de visitantes e planejamento logístico de deslocamentos asseguraram a coerência entre intencionalidade pedagógica e execução



operacional. A abordagem metodológica promoveu relações horizontais entre universidade e comunidades, fortalecendo vínculos institucionais e ampliando o papel das populações tradicionais como protagonistas do processo extensionista.

RESULTADOS E APRENDIZADOS

O evento “RESEX Delta 25 anos: vida e bem viver” gerou resultados profundos e aprendizagens que ultrapassaram o caráter comemorativo, consolidando-se como uma experiência coletiva de reconhecimento, memória e reafirmação das identidades extrativistas do Delta do Parnaíba. O evento foi marcado pela força das pessoas, dos territórios, das histórias e das lutas que sustentam o modo de vida tradicional há gerações. O que foi vivenciado foi a força do coletivo. Pessoas de diferentes realidades, comunidades tradicionais, estudantes, professores, parceiros e colaboradores, reunidas por um único propósito, celebrar a criação da Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba.

Para as comunidades, estar na universidade significou ocupar um espaço que tantas vezes pareceu distante ou inacessível. Significou serem vistas não como objeto de estudo, mas como sujeitos completos, com voz, cultura, força e histórias que merecem ser contadas por elas mesmas. Foi sobre chegar e sentir que aquele lugar também era delas, não como visitantes, mas como protagonistas.

Esse protagonismo foi fundamental porque recolocou as comunidades no lugar de fala que sempre lhes pertenceu. Ver lideranças, mulheres, jovens e mestres da cultura ocupando o espaço com segurança e orgulho deu sentido a cada ação do evento. Isso porque, ninguém conta a trajetória da RESEX melhor do que quem a constrói diariamente. E foi justamente essa presença que permitiu ao público compreender a RESEX não como um conceito, mas como um território vivo, habitado e cuidado por gente real. Isso ampliou a visibilidade da reserva e fortaleceu o reconhecimento da história das comunidades. Todos os demais atores entraram como parceiros, porque a comunidade era, e precisava ser, a verdadeira protagonista.

Para os estudantes, participar de um momento como esse foi extremamente significativo, porque nada do que se aprende dentro da sala de aula alcança a dimensão da potência que é ouvir e dialogar diretamente com quem vive a realidade. Por meio de tudo que foi ouvido, foi possível confirmar que a teoria só encontra real sentido quando se encontra com o mundo lá fora. Nesse sentido, as aprendizagens possibilitadas pela Mostra foram muitas.

A primeira delas foi entender a força que o coletivo possui, a compreensão de que nada ali seria possível de forma individual, sendo necessário, portanto, a presença de cada um que contribuiu com o momento. Também se revelou com intensidade o valor do encontro, pois é nele que os saberes podem circular e gerar resultados. É nele também que as histórias ganham voz e que as pessoas se reconhecem. Outra aprendizagem essencial foi o respeito aos modos de vida das comunidades extrativistas, seus ritmos, práticas e relações com o território. A experiência reforçou ainda a compreensão de responsabilidade compartilhada, porque cuidar da RESEX é dever de todos que se relacionam com o território, e não apenas de uma única instituição ou órgão gestor. E, por fim, o evento nos ensinou sobre memória e continuidade. Contemplar o encontro das crianças, jovens, adultos e mestres da cultura juntos mostrou que a tradição se mantém viva porque novas gerações continuam aprendendo, vivendo e cuidando da RESEX.



E mesmo que esse encontro nunca tenha sido sobre números e sim sobre o significado do momento, é importante registrar que foram recebidas 118 comunitários, moradores de Caiçara da Praia, Passarinho, Morro do Meio, Imburanas, Torto e Canárias. Somaram-se a elas 45 colaboradores, entre estudantes, voluntários, ICMBio, PET Turismo, a turma de Psicologia Ambiental da UFDPAr e o Projeto Delta Mulher, pessoas que se uniram porque acreditam na força do coletivo e na importância dessa história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento “RESEX Delta 25 anos: vida e bem viver” demonstrou a força das comunidades tradicionais na preservação socioambiental e cultural do Delta do Parnaíba. As ações realizadas evidenciam a relevância da gestão participativa, da valorização dos saberes locais e da integração entre a universidade, sociedade civil e instituições públicas, assim consolidando a RESEX como espaço de resistência, identidade e sustentabilidade.

Esse vínculo entre a universidade e as comunidades tradicionais por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental, pois transforma o conhecimento acadêmico em uma ação concreta e possibilita a troca de saberes científico e tácitos. além de promover o fortalecimento da identidade comunitária ao reconhecer as populações como protagonistas e não apenas como um objeto de estudo

Em conclusão, esse encontro não apenas celebrou os 25 anos da RESEX, mas também reafirmou o papel das comunidades como as guardiãs do território e da cultura, ao mesmo tempo em que apontou caminhos para políticas públicas mais inclusivas e alinhadas às necessidades das populações tradicionais. Um evento rico em saberes e experiências compartilhadas, que abriu espaço para reflexões sobre sustentabilidade e identidade cultural. tendo em vista que a sustentabilidade desse modelo de território tem sido prejudicada pela carência de políticas públicas efetivas para o desenvolvimento social e territorial e pela expansão de atividades econômicas não previstas pelas populações locais, como o turismo em massa.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. S. V. Populações tradicionais e a proteção dos recursos naturais. *Revista Ambiente & Sociedade*, n. 5, 1999.

BRASIL. **Decreto Presidencial de 16 nov. 2000**. Dispõe sobre a criação da Resex Marinha Delta do Parnaíba. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/DNN9084.htm. Acesso em: 02/12/2025.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2000.

LOPES, R.V.P.; TEJERINA-GARRO, F.L.; LEITE, J.C.; NASCIMENTO, M.H.R.; NASCIMENTO, A.S. Assessing the Degree of Sustainability in Extractive Reserves in the Amazon Biome Using the Fuzzy Logic Tool for Decision Making. *Sustainability* 2024, 16, 3279. <https://doi.org/10.3390/sul16083279>